

NOTICIÁRIO

IV CURSO DE ALTA ESPECIALIZAÇÃO DE HISTÓRIA ECONÔMICA "FRANCESCO DATINI".

Realiza-se em Prato (Itália), de 27 de setembro a 30 de novembro de 1971 o IV Curso de Alta Especialização de História Econômica, patrocinado pela Universidade "Degli Studi di Firenze".

O Curso terá por tema central: "Introdução à leitura e interpretação dos documentos comerciais dos séculos XIII e XVI" e obedecerá ao seguinte programa:

I. — *Seção paleográfica.*

A escrita gótica no quadro da evolução da escrita latina e vulgar dos séculos XIII-XVI.

Origem e desenvolvimento da escrita mercantil ou "florentina": o alfabeto; tratamento no tempo, segundo a evolução da escrita, das letras simples; ligaturas e nexos.

A abreviatura no sentido objetivo (em função do documento) e no sentido subjetivo (em função da operação e dos seus assuntos).

A matéria escriturária e a filigrana.

II. — *Os documentos da administração comercial.*

a). — Documentos concomitantes às atividades:

Correspondência epistolar comum.

Correspondência especializada: letras de câmbio, cheques bancários e mandatos de desconto; cartas de transporte, conhecimentos de cargas e carregamento de navios; mercúriaes (preço de mercadorias).

Correspondência privada: contratos de sociedade, contratos de porte, conhecimentos de seguros.

Contabilidade geral analítica (compreendendo cerca de 20 tipos de registro) e contabilidade de síntese ou sistemática (razão, livro mercantil e livro de entrada e de saída); situação contábil e balanço.

Contabilidade especial; contabilidade de administração da Arte da tecelagem da lã e da Arte da tecelagem da sêda; contabilidade da administração bancária e contabilidade agrícola.

Fontes reflexas.

b). — Manuais de preparação e consulta para o pessoal:

Livro de ábaco.

Prática de mercancia.

Manual da Arte da tecelagem da lã.

Manual das técnicas manufatureiras.

Portolano descritivo e "tolomei".

III. — *Seção metrológica.*

Os sistemas de mesuração nos principais países e sua correlação.

Os sistemas monetários nos principais países (paridade monetária e câmbio); a expressão do curso das trocas nas diversas praças.

IV. — *O emprêgo dos documentos.*

Segundo os vários ramos da economia: forma administrativa, mercancia, indústria lanígera e da sêda, banco, transportes marítimos e internos, serviços postais, seguro e agricultura.

O Curso está sob a direção do Prof. Fernand Braudel, como presidente do Comitê Científico, do Prof. Federigo Melis, como diretor do Curso e do Prof. Ottone Magistrale, como presidente do Instituto.

Tôda a correspondência deverá ser dirigida ao Instituto (Prato, Via L. Muzzi, 51.

E. S. P.

* *
*

REUNIÃO DE HISTORIADORES NO CANADÁ.

A Secção Nacional Canadense e a Comissão de História do Instituto Panamericano de Geografia e História anunciam que o *Seminário sobre Instituições Coloniais nas Américas no século XVIII*, a realizar-se em Ottawa ou em Quebec, em princípios de 1972, terá o seguinte temário provisório:

1. — Relações inter-étnicas. Relações entre os povos aborígenes, europeus e africanos.
2. — A religião e a sociedade.
3. — O uso do solo e o aumento dos produtos de exportação. Sistemas do uso do solo e sua aplicação às circunstâncias sociais e econômicas.

4. — A educação.
5. — Monopólios comerciais. Seu papel na política imperial e seu impacto nas sociedades coloniais.
6. — As relações colônia-metrópole. Intenções coloniais para mudar a política imperial e seus resultados.
7. — Mobilidade social. Modificação colonial na estratificação da sociedade européia.
8. — Comércio inter-colonial. Os senhores do comércio entre as colônias do mesmo sistema imperial, e entre os diferentes sistemas imperiais, e seus efeitos.
9. — Início da industrialização.

Todos os pedidos de esclarecimentos deverão ser dirigidos à Secretaria do Instituto Panamericano de Geografia e História. Ex-Arzobispado, 29. México 18, D.F.

M. R. C. R.

* *
*

PREPARAÇÃO DE UMA HISTÓRIA GERAL DAS NAÇÕES AMERICANAS.

O ponto de partida deste projeto encontra-se na Resolução IV (Concurso para um Livro de História da América) da Primeira Conferência de Ministros e Diretores de Educação das Repúblicas Americanas (Panamá, 27 de setembro-4 de outubro de 1943). O citado acôrdo dispunha sobre a convocação de um concurso para a redação de um texto de história americana em que o nascimento e o desenvolvimento dos países do hemisfério fôsse exposto como um só fenômeno histórico e que se visse de texto nas escolas da América, relatando os fatos com exatidão, a fim de substituir rivalidades e receios por um espírito de cooperação e confiança entre os povos do Nôvo Mundo. Apesar de que o concurso jamais se tenha realizado, o acôrdo do Panamá serviu de base a um compreensivo Programa de História e Geografia na sua Primeira Reunião de Consulta, que se efetuou no México em outubro de 1947. A Resolução XXXII (Comité do Programa de História da América e Revisão de Textos) estabeleceu o procedimento a seguir na execução do Projeto de História da América, que deveria expressar “a consciência histórica dos povos da América”, e dispôs que a revisão de textos deveria fazer-se de acôrdo com as normas incorporadas em reuniões interamericanas e internacionais anteriores.

Na Segunda Reunião de Consulta da Comissão de História, celebrada em Santiago do Chile em outubro de 1950, adotaram-se planos e métodos para for-

mular o plano de uma história geral da América ou de várias histórias da América, com o propósito de explorar as possibilidades de escrever uma história geral. O dito plano poderia servir também para redigir programas de estudo, especialmente para cursos de história da América de nível superior. Além disso, os trabalhos de preparação poderiam promover a cooperação entre os historiadores dos diversos países e áreas culturais da América. Em suma, tratava-se de elaborar um plano de como a história do Novo Mundo poderia escrever-se e não propriamente de escrevê-la. O Comitê do Programa de História da América procurou indicar os coordenadores dos três grandes períodos em que se dividiria o trabalho: 1). — o indígena foi confiado ao Professor Juan Comas, substituído pouco depois pelo Professor Pedro Armillas; 2). — o colonial, ao Professor Silvio Zavala; 3). — o nacional, ao Professor Charles C. Griffin. Ao mesmo tempo, selecionou os investigadores que se encarregariam das monografias especializadas dos três períodos citados.

Para se chegar à efetivação do projeto, o Comitê realizou uma série de reuniões de 1952 a 1957 em Washington, Havana, México, New York e novamente em Washington. Ao mesmo tempo, tomando como pretexto as reuniões anuais da *American Historical Association*, em 1952, 1954 e 1956, o Professor Arthur P. Whitaker, então representante dos Estados Unidos na Comissão de História, organizou colóquios onde se comentaram e discutiram vários aspectos do Programa.

A bibliografia do Programa é muito vasta. Comprende um total de 20 monografias, divididas em duas classes: 1). — “Primeiras contribuições”; 2). — “Coordenações finais”. As primeiras apareceram na época das citadas reuniões; a segunda na década de sessenta. Além do mais, o Programa foi comentado em cerca de 30 artigos em revistas especializadas. Não obstante esse considerável trabalho, o Comitê do Programa de História da América não conseguiu levar avante nada mais depois da edição das “Coordenações finais”.

Levando em conta os antecedentes já expostos, o Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura (CIECC) adotou, na sua Segunda Reunião Ordinária (Lima, 8 a 12 de fevereiro de 1971) a Resolução CIECC-84/71 sobre a Preparação de uma História Geral das Nações Americanas, a qual se pode resumir nos seguintes tópicos: 1). — Preparar uma história geral da América como Projeto do Programa Regional de Desenvolvimento Cultural; 2). — Financiar o projeto com fundos da Conta Especial de Cultura; 3). — Encomendar ao Comitê Interamericano de Cultura (CIDECC) a regulamentação do projeto em cooperação com a Comissão de História do Instituto Panamericano de Geografia e História.

De acôrdo com as disposições da Resolução de Lima, o CIECC recomendou, sem sua Segunda Reunião (Washington, 10 a 14 de maio de 1971), o seguinte: 1). — dar cumprimento à Resolução CIECC-84/71, adotando como base o Plano Geral de História da América já formulado pela Comissão da História do Instituto Panamericano de Geografia e História; 2). — revisar, em estreita cooperação com a

Comissão de História, o plano e as “Coordenações finais” do Programa de História da América, valendo-se dos serviços de especialistas autorizados; 3). — de acôrdo com os resultados desta revisão, proceder à preparação das monografias especializadas por periódicos históricos e áreas geográfico-culturais; 4). — publicar as monografias relativas ao período indígena no *Boletim Bibliográfico de Antropologia Americana* e as demais na *Revista de História de América*, da Comissão de História, antes de editá-las em livro; 5). — encomendar a edição da obra sob sua forma definitiva a uma editôra de prestígio da América Latina; 6). — financiar o projeto com fundos que cheguem à Conta Especial de Cultura da OEA ou que se obtenham de outras fontes.

* *
*

SEMANA DE FILOSOFIA.

Organizada pela Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos em São Paulo,
Capital — de 16 a 22 de julho de 1972.

TEMA GERAL:

FILOSOFIA BRASILEIRA ATUAL DO HUMANISMO PLURIDIMENSIONAL.

ou

REFLEXÃO EM PROFUNDIDADE SÔBRE A REALIZAÇÃO DO HOMEM
BRASILEIRO DE HOJE.

DIVISÃO DO TEMA GERAL EM 12 (DOZE) ARTICULAÇÕES.

I. — DIMENSÃO FENOMENOLÓGICA.

Realidade brasileira e os respectivos dados científico-técnicos como base da reflexão filosófica.

II. — DIMENSÃO DO DIÁLOGO CIENTÍFICO.

Sentido e exame crítico dos humanismos e anti-humanismos da Filosofia Contemporânea e das Ideologias atuais.

III. — DIMENSÃO HISTÓRICO-CRISTÃ.

Contribuições humanistas do Pensamento Cristão de ontem para a solução dos problemas do homem de hoje.

IV. — DIMENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Filosofia do Humanismo e a Universidade Brasileira de hoje.

V. — *DIMENSÃO LÓGICO-GNOSEOLÓGICA.*

Valor humanizante da reflexão filosófica sobre o conhecimento e suas implicações na fundamentação da verdade metafísica e da ordem ético-jurídica.

VI. — *DIMENSÃO METAFÍSICA INTRA-HUMANA.*

Reflexão metafísica sobre a pessoa humana e a sua atividade.

VII. — *DIMENSÃO FILOSÓFICA SÓCIO-HUMANA.*

Contribuições da Filosofia para relacionar o homem com o homem.

VIII. — *DIMENSÃO AXIOLÓGICO-INTEGRATIVA.*

Homem e valores terrestres do ponto de vista metafísico e ético.

IX. — *DIMENSÃO VERTICAL METAFÍSICO-ÉTICA.*

Ateísmo atual e a afirmação filosófica de Deus como Ser e como Valor do homem.

X. — *DIMENSÃO TEOLÓGICA.*

A Revelação de Deus como fonte do novo Humanismo.
Reflexão sobre os valores de 150 anos da independência brasileira na

XI. — *DIMENSÃO FILOSÓFICA COMEMORATIVA.*

perspectiva da Filosofia do Humanismo Pluridimensional.

XII. — *DIMENSÃO FILOSÓFICA NACIONAL.*

Problema da Filosofia Brasileira Cristã e seus objetivos humanistas.

*

OBSERVAÇÕES:

1º — A Semana de Filosofia terá uma boa participação internacional. Os pensadores alemães, argentinos, espanhóis, italianos, norte-americanos, portugueses e outros, mundialmente conhecidos e especialmente convidados pela Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, colaborarão contribuindo, com pesquisas fenomenológicas e filosófico-teológicas, na perspectiva da humanização e cristianização da Cultura atual e dentro da presente programação da mencionada Sociedade.

2º — Para obter ulteriores informações é favor dirigir-se a:

Diretoria Central — Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos
Caixa Postal 11.587 — 05000 — São Paulo, S.P.

* *
*

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA INICIA PESQUISAS DE CAMPO NA AMAZÔNIA.

Como conseqüência da recente aquisição, com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, de importantíssima coleção arqueológica do Vale do Tapajós, o Museu de Arqueologia e Etnologia elaborou um projeto de investigação arqueológica na área de Santarém (Pará), com início no próximo mês de novembro.

Santarém, ao que parece, e de acôrdo com informações fornecidas pelos cronistas portugueses e espanhóis dos séculos XVI e XVII, teria sido o centro da cultura proto-histórica tapajônica, uma das mais interessantes da Arqueologia brasileira.

No corrente ano, o MAE, que assim se associa à “Expedição Permanente à Amazônia”, dirigida pelo Museu de Zoologia da USP, fará sondagens em Taperinha (próximo de Santarém) e levantamento de sítios com ocorrências arqueológicas na região do Lago Grande de Vila Franca e arredores, para futuras escavações.

Estas pesquisas vão de encontro à orientação tomada pela Universidade de São Paulo, com o objetivo de estender suas atividades e serviços à Amazônia, como o testemunha a instalação do *campus* avançado de Marabá.

ULPIANO BEZERRA DE MENESES

* *
*

Recebemos a seguinte circular:

“ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSÔRES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Secretaria Geral: C.P.: 8030 — São Paulo.
São Paulo. Outubro, 1971.

Prezado Colga,

Temos o grande prazer de levar ao conhecimento de V.S.:

- I. — DISPOSIÇÕES E RESULTADOS DO VI SIMPÓSIO DA Associação Nacional dos Professores Universitários de História, realizado em Goiânia (GO), de 5 a 11 de setembro de corrente ano:

1. — *Diretoria eleita para o biênio 1972-73.*

Presidente — Eurípedes Simões de Paula (SP).

Vice Presidente — Norma Góes Monteiro (MG).

Secretário Geral — Alice Piffer Canabrava (SP).

1º Secretário — José Roberto do Amaral Lapa (SP).

2º Secretário — Paulo Sérgio Moreyra (GO).

1º Tesoureiro — Cecília Maria Westphalen (PR).

2º Tesoureiro — Helga I. R. Piccolo (RS).

Imprensa e Propaganda — Maria Regina C. R. Simões de Paula (SP).

Conselho Consultivo:

Adalgisa de Melo Vieira do Rosário (Brasília).

Amália I. Bandeira de Mello (MG).

Amaury Vasconcelos (PA).

Aydil de Carvalho Preis (RJ).

José Alves Figueiredo (CE).

José Silvério Leite (SE).

2. — *Comparecimentos ao VI Simpósio.*

Inscrições: 800.

Participantes: 714.

Professôres Universitários: 255.

Professôres Secundários: 120.

Estudantes Universitários: 339.

Não compareceram: 86

 Profes. Univ. 65

 Profes. Sec. 11

 Estudantes 12.

3. — *Comunicações apresentadas:* 72.

II. — RESOLUÇÕES QUANTO AO VII SIMPÓSIO:

1. — *Local* para realização do VII Simpósio da A.N.P.U.H.: Belo Horizonte, MG.

2. — *Data* — Semana da Pátria, 1973.

3. — *Programa de estudos:*

I. — Tema fundamental: As cidades na História (Urbanização).

II. — Metodologia e didática da História.

III. — As fontes primárias da História.

Cordiais saudações,

A. P. CANABRAVA

Secretário Geral".

*

*

*

II. CURSO DE ESTUDOS BAIANOS.

(O PROCESSO CULTURAL DA INDEPENDÊNCIA NA BAHIA).

Normas Diretoras.

1. — O II Curso de Estudos Baianos, à semelhança do anterior, é um curso de férias em nível de extensão, promovido pelo Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia com apóio de diversas das Unidades da UFBA, para estudo interdisciplinar em áreas de conhecimento da própria comunidade em que a Universidade atua e participa.

2. — O Curso será subordinado a um tema central denominado "O Processo Cultural da Independência na Bahia", compreendendo as seguintes áreas de conhecimento: 1). — História; 2). — Geografia Humana; 3). — Ideário Filosófico-Político; 4). — Panorama Cultural; 5). — História da Arte; 6). — Literatura; 7). — Economia; 8). — Organização Jurídico-Administrativa.

3. — O II Curso terá lugar em Salvador e locais circunvizinhos de interesse, de 3 a 28 de janeiro de 1972, sendo as sessões letivas realizadas no antigo edifício da Faculdade de Medicina da UFBA. no Terreiro de Jesus (hoje sede da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.).

4. — As atividades do Curso serão desenvolvidas a partir de 3 de janeiro, quando será realizada uma sessão de abertura, às 10 horas, em sessões letivas durante quatro semanas, de segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas, num total de 20 horas-aula por cada uma das áreas abrangidas pelo Curso.

Os dias de sábado serão destinados a atividades extra-classe ordinárias (excursões, visitas a locais históricos, etc.) de interesse de qualquer das áreas, de acôrdo com o calendário do Curso, podendo ainda ser realizadas outras manifestações extra-classe extraordinárias, no período matutino dos dias letivos, a critério da coordenação de cada área ou mediante solicitação de estudantes interessados. Os dias 26, 27 e 28 serão reservados para os exames finais, um em cada área.

5. — O Curso terá 200 (duzentas) vagas, e nele poderão se inscrever pessoas que sejam graduadas, ou estejam matriculadas como aluno regular, em Universidade ou Escolas de nível superior do País ou do Exterior.

6. — Haverá duas categorias de inscritos: Alunos Regulares e Alunos Assistentes, sendo que 50% das vagas são reservadas, prioritariamente, para a categoria Alunos Regulares.

As duas categorias são diferenciadas pela opção do inscrito em realizar, ou não, exames finais em que se buscará aferir o aproveitamento, no final do Curso. Aos Alunos Regulares, será exigida a frequência a 65% (sessenta e cinco por cento) das atividades letivas, enquanto que aos Alunos Assistentes será exigida a frequência a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades.

7. — As inscrições estarão abertas de 1º a 31 de dezembro de 1971, sendo permitido, na eventualidade de existência de vagas, a prorrogação única até 3 de janeiro de 1972.

8. — No ato da inscrição deverá ser apresentado documento que comprove a graduação, ou a matrícula de que trata o item 5., devendo ainda o interessado preencher ficha de inscrição, apresentar carteira de identidade e pagar a taxa de inscrição.

9. — A taxa de inscrição, única, será de Cr\$ 50,00. Nela estão compreendidos o direito de frequência ao Curso e as tarifas de transporte para excursões e visitas a serem realizadas como atividades extra-classe ordinárias, excluindo-se dela, porém, gastos de alimentação nessas excursões.

10. — Em caráter de prioridade, 50% das vagas serão reservadas para graduados e estudantes universitários de outros Estados Brasileiro ou do Exterior. Entretanto, se aquelas vagas não estiverem totalmente preenchidas até 31 de dezembro, elas serão revertidas em 3 de janeiro para estudantes do Estado da Bahia que, ultrapassando de 100 (cem), tenham feito inscrição condicional.

11. — Os alunos deverão receber no ato de inscrição, em folheto impresso (ou, na eventualidade de atraso, na sessão de abertura), os programas e o calendário das áreas do Curso.

12. — Cada aluno poderá escolher três áreas para realizar seu curso, sendo porém limitado a 100 (cem) o número de vagas em cada uma das áreas do Curso. Essa escolha estará ainda condicionada à compatibilidade de horário, vez que sempre haverá simultaneidade de aulas em duas das oito áreas.

13. — De acordo com o horário, poderá o aluno, se quiser, eleger uma quarta área, que lhe servirá como alternativa para aprovação nos exames finais, ou para estabelecimento de frequência mínima em três áreas.

14. — Serão concedidos dois certificados, opcionalmente, aos concluintes do Curso:

A). — Certificado de Aproveitamento — aos Alunos Regulares que, apresentando frequência mínima de 65% em três das oito áreas do Curso, forem aprovados nos exames finais dessas áreas.

B). — Certificado de Assistência — aos Alunos Assistentes que apresentem frequência mínima de 75% em três das oito áreas do Curso, e aos Alunos Regulares que, não tendo realizado as provas exigidas ou tendo nelas obtido aproveitamento insuficiente, apresentem, contudo, frequência mínima similar à dos Alunos Assistentes.

15. — A Universidade Federal da Bahia procurará indicar meios para solução dos problemas de alojamento e alimentação de alunos oriundos de outros Estados ou do Exterior, não assumindo, porém, a responsabilidade de oferecê-los em virtude de estarem fechados, no mês de janeiro, o Restaurante e as Residências Universitárias da UFBA.

16. — Os casos omissos nestas Normas Diretoras serão solucionados pela Coordenação Executiva do II Curso de Estudos Baianos, ouvidos os professores das respectivas áreas de conhecimento, no que diz respeito a problemas didáticos, e o Diretor do Departamento Cultural, no que diz respeito a problemas executivos.

* *
*

I SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAÍBA.

A Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, associando-se às comemorações de 150.^o aniversário da Independência do Brasil, promoverá na cidade de Lorena, no período de 24 a 30 de julho de 1962, o *I Simpósio de História do Vale do Paraíba*, relacionado com o tema geral *O Ciclo do Café no Vale do Paraíba e o Processo da Independência* e coordenará no Vale do Paraíba, no período de 16 a 22 de agosto de 1972, as comemorações da *Jornada Histórica do Príncipe Regente Dom Pedro em agosto de 1822*, mediante a realização de solenidades e atos cívicos nas cidades e locais por onde passou o Príncipe em 1822.

JOSÉ LUIZ PASIN.